

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

Um novo “6 de Junho”?

Claro que a História nunca se repete.

O “6 de Junho”, há 48 anos, foi um marco histórico na gestação da caminhada autonómica dos Açores.

Ao contrário do que alguns querem fazer crer, não foi uma manifestação a favor da independência da região, mas um grito de revolta contra o centralismo e o absolutismo ditatorial do Terreiro do Paço.

Foi, porventura, a maior manifestação de sempre de inconformismo da cidadania açoriana, que hoje tanto falta faz.

É claro que os tempos são outros.

Convocar uma manifestação, naqueles termos e naquela dimensão, seria um fracasso nos dias de hoje.

Há outras formas dos açorianos manifestarem o seu protesto e o seu descontentamento contra quem nos despreza e nos tenta estrangular, por todos os meios e feitios, a partir do mesmo Terreiro do Paço.

Os protagonistas são outros, mas a escola cultural que domina o poder em Lisboa é a mesma, uma escola que cultiva o centralismo, o egocentrismo e o desprezo por quem vive no interior do país ou nas ilhas do Atlântico.

Trata-se de uma geração política que veio das jotas partidárias, a pior escola política no nosso país, onde a esmagadora maioria dos seus militantes procura os cargos fáceis, as assessorias, os lugares e as mordomias do poder, muitos deles sem mérito profissional, sem estofos político-cultural e sem formação histórica para compreender o país e as suas gentes por inteiro.

É com esta gente que estamos a ser governados e, sem surpresas, é com esta gente que o país está a afundar-se, desprestigiando instituições, cargos e menosprezando as populações das Regiões Autónomas.

Temos hoje o pior primeiro-ministro que as Autonomias conheceram, com o surpreendente apoio de alguns dos seus amigos de cá, que se colocam de joelhos perante o centralismo, à espera das sinecuras do chefe-supremo e em total desprezo para com o povo açoriano.

Haverá sempre outras formas de protestar contra o império absoluto e é preciso não baixar a guarda.

Os verdadeiros açorianos nunca se vergaram.

Podemos não sair à rua para um novo “6 de Junho”, mas o seu espírito está sempre entre nós: “Lisboa, escuta, os Açores estão em luta!”.

“Antes morrer livres que em paz sujeitos”!

Depressão Óscar traz forte chuva e vento para S. Miguel e Santa Maria

A depressão Óscar deverá afetar, com maior intensidade, o grupo Oriental dos Açores, que terá começado às 21h de ontem, com previsões de chuva forte e rajadas de vento que poderão atingir os 130 quilómetros por hora, informou o IPMA, pelo menos até às 12h de hoje.

Segundo um comunicado da delegação Regional dos Açores do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), o grupo Oriental (ilhas de São Miguel e Santa Maria) deverá ser o mais afetado pela depressão Óscar.

“As previsões apontam parâmetros de precipitação, que poderá atingir valores acumulados de 60 milímetros em seis horas, e vento, com rajadas a variar entre os 100 e os 130 quilómetros por hora”, refere-se num comunicado assinado pela meteorologista Carolina Medeiros.

Devido a estas previsões, o IPMA emitiu aviso laranja, o segundo mais grave da escala, para as ilhas do grupo oriental, entre as 21h de ontem e as 12h de hoje, tendo em conta a precipitação, por vezes forte, podendo ser acompanhada por trovoadas.

As ilhas de São Miguel e Santa Maria vão estar ainda sob aviso laranja, entre as 3h e as 12h desta terça-feira, devido à previsão de vento, direção do quadrante norte.



A depressão irá provocar ainda um agravamento do estado do tempo nas ilhas dos grupos Central (Terceira, São Jorge, Pico, Graciosa e Faial), provocando precipitação por vezes forte acompanhada de trovoadas, um aumento da intensidade do vento e da agitação marítima.

Para o grupo central o IPMA emitiu avisos amarelos, entre as 18h de ontem e as 00:00 de quarta-feira, devido à chuva que poderá ser forte acompanhada de trovoadas.

Foi ainda emitido aviso amarelo para aquelas cinco ilhas, tendo em conta o vento, direção de nordeste, entre as 9h de hoje e as 00:00 de amanhã.

O aviso amarelo, o terceiro mais grave da escala, é emitido em “situação de risco para determinadas atividades dependentes da situação meteorológica”.

5 tripulantes resgatados

Cinco tripulantes de um veleiro,

à deriva a cerca de três quilómetros da Horta, no Faial, foram auxiliados por uma embarcação que os ajudou a atracar, ontem de madrugada.

De acordo com a Marinha, o veleiro, “Kathryn Del Fuego”, com bandeira do Reino Unido, pediu apoio na sequência de “várias anomalias” que deixaram a embarcação “à deriva, sem propulsão”, a cerca de três quilómetros, a oeste do porto da Horta, na ilha do Faial.

A operação de assistência aos tripulantes foi coordenada pelo Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo de Ponta Delgada (MRCC Delgada), em articulação com o Capitão do Porto da Horta desde a noite de domingo.

Segundo um comunicado de imprensa, o veleiro acabaria por ser auxiliado pela embarcação “Nossa Senhora da Conceição”.

Pelas 0.39 horas locais o veleiro com os cinco tripulantes, atracou no Cais Comercial do Porto da Horta, informa ainda a Marinha.

Chicharro dos Açores com IVA zero

O deputado do PS-Açores, Francisco César, congratulou-se, ontem, com a isenção de 4% para 0% do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) no chicharro comercializado na Região, terminando, assim, com a desigualdade gerada entre o continente e as Regiões Autónomas.

“Depois de determinada a isenção extraordinária, a espécie de peixe carapau passou a beneficiar de uma isenção de pagamento de IVA, no continente. Acontece que na Região essa mesma espécie, normalmente designada de chicharro, manteve uma taxa de 4%, gerando, assim, além de uma diferença de tratamento, também uma desigualdade entre portugueses”, assegurou o Vice-presidente do GPPS.

De acordo com o parlamentar socialista, “desde a primeira hora que os deputados do PS eleitos pela Re-



gião desenvolveram um conjunto de contactos e diligências no sentido de resolver a situação”, sendo que agora, com a publicação da isenção de IVA no sítio da internet do Portal das Finanças, “só podemos manifestar a nossa satisfação”.

“Face a um momento de grande dificuldade, o Governo da República continua a combater os efeitos da inflação no rendimento das famílias,

sendo que agora, e face à publicação desta isenção foi garantido que a redução de IVA seja aplicada, de maneira justa e igualitária, a todo o país, não deixando de fora as Regiões Autónomas”, afirmou o socialista.

A isenção do IVA no chicharro foi publicada na passada sexta-feira: https://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/apoio_contribuinte/questoes_frequentes/Pages/faqs-00925.asp